

04.02.14

TERÇA-FEIRA

2º DIA**Orientação das atividades**

O foco do trabalho para o dia de hoje é o estudo do universo escolar na diversidade de sujeitos que o compõem. A proposta de atividades é perceber quem são esses sujeitos da escola e como eles são considerados no âmbito escolar. Para isso, a dinâmica será problematizar essa temática, utilizando recursos audiovisuais e textos de apoio, como descrito a seguir.

Providências iniciais:

O administrador local (Adm. local) deverá providenciar:

- Um ambiente para que sejam projetados os vídeos e trechos de filme, bem como o vídeo ao vivo da Seed para o fechamento das atividades do dia.
- Cópias dos textos e materiais para a

discussão.

- Gravação dos vídeos em *pen-drive*.

Na semana pedagógica de 2014, os participantes poderão apresentar sugestões e/ou dúvidas. Isso pode ser feito por meio do Atendimento *on-line* do Portal Dia a Dia Educação.

Para apresentar sugestões e/ou dúvidas, acesse o endereço:

Acesse o Atendimento *on-line*
através do endereço:
<http://goo.gl/BX26K2>

Os participantes também poderão comentar as discussões do dia, e socializar experiências e produções desenvolvidas, por meio do “mural virtual” com a temática “Os sujeitos da escola”, acesse o endereço:

Mural virtual - “Os sujeitos da escola.”
<http://goo.gl/aB9FyE>

Orientação de acesso aos vídeos:

Durante esta semana, se o **servidor do Paraná Digital** de sua escola tiver espaço suficiente, os vídeos estarão disponíveis no diretório público “Semana Pedagógica 2014”. Neste caso, os responsáveis pela escola não precisam efetuar o *download*, bastando fazer a gravação em *pen-drive*. Caso haja algum problema técnico será necessário efetuar o *download* dos arquivos no endereço a seguir:

Portal Dia a Dia Educação:
<http://goo.gl/IIZj96>

04.02.14
TERÇA-FEIRA

1º MOMENTO

Problematização e debate

A proposta desse primeiro momento é a de problematizar a diversidade de sujeitos que compõem o universo escolar por meio de trechos de filme e promover um debate sobre esse tema com todos participantes da semana pedagógica.

Orientações para organização desse momento

a) O trabalho será iniciado expondo-se aos participantes a seguinte questão norteadora:

Como reconhecer e considerar os sujeitos da escola?

b) Para auxiliar o debate sobre essa questão, o organizador deverá informar que será exibido um trecho do filme "Escritores da liberdade". Antes de iniciar a exibição, devem-se apresentar as seguintes informações referentes ao trecho do filme.



Sobre o filme:

O filme "Escritores da liberdade", cujo título original é "Freedom Writers", é um drama dirigido por Richard LaGravenese, lançado em 2007, e que tem 123min de duração. O roteiro é baseado nos acontecimentos verdadeiros relatados pela professora Erin Gruwell e seus educandos, em seu livro *O diário dos escritores da liberdade*, lançado em 1999. O trecho trata de uma situação ocorrida no ano de 1992, na sala 203 da Escola de Ensino Médio Woodrow Wilson, em Los Angeles, na Califórnia, em meio a uma

realidade que envolvia gangues brutais e lares e sonhos desfeitos. Nessa sala do primeiro ano colegial – equivalente ao 1º ano do ensino médio de nosso sistema educacional –, brancos, negros, hispânicos e asiáticos passam a conviver no mesmo espaço após a criação de uma lei de integração racial aprovada pela secretaria de educação local. Reproduzindo a violência do entorno da escola, eles criam pequenos guetos, com fronteiras bem estabelecidas. Nesse contexto, o trecho apresenta uma cena na qual a



professora interrompe sua aula de língua e literatura a fim de discutir uma brincadeira de mau gosto entre os educandos da classe, fazendo uma analogia da situação posta com o holocausto judeu. A partir da discussão, ela conhece um pouco da realidade que eles enfrentam.

c) Exibir o trecho do filme “Escritores da liberdade”, disponível na página da semana pedagógica:

Importante!

Antes de exibir o trecho do filme, é preciso alertar aos participantes que as discussões ocorrerão em torno da realidade apresentada na cena, não tendo como objetivo analisar o filme todo. O intuito não é discutir a postura de “professora heroína” presente no filme, mas, sim, discutir situações que nós podemos enfrentar na escola, especificamente na sala de aula, mesmo que com realidades diversas. Nesse sentido, apesar de os acontecimentos representados no filme serem próprios de uma determinada sociedade, com problemas específicos, diferentes dos nossos – principalmente quanto à intolerância racial declarada –, a reflexão propiciada pelo trecho tratará, especificamente, das ações da professora diante das situações ali retratadas.

Acesse:
<http://goo.gl/ZOPdco>

Observação:

Durante a exibição do trecho do filme, questões serão apresentadas na tela. Ao surgirem, deve-se pausar a exibição para que essas questões possam ser discutidas com o grupo, com atenção para que seja explorada a ideia do trecho acerca da realidade e dos sujeitos. As questões apresentadas são específicas sobre o trecho e deverão ser debatidas nesse primeiro momento, considerando-se o tempo para a contemplação dos outros quatro momentos do dia.

Seguem as questões inseridas no trecho do filme.

1. O que você faria no lugar da professora, diante da situação exibida?

Orientação: Registrar no quadro de giz, no quadro branco, na lousa digital ou em uma folha, etc., as respostas, utilizando palavras-chave e agrupando-as por similaridade de ação, a fim de categorizar as respostas.

Comentário à questão:

Sobre a questão proposta, os participantes poderão mencionar que a professora deveria convocar a direção e/ou equipe pedagógica para conversar com a turma e identificar os responsáveis pelo desenho; ou tomar as atitudes cabíveis de acordo com o projeto político pedagógico; ou ignorar o fato e continuar sua aula; ou então convidar os estudantes para que cada um olhe para si mesmo e aponte suas características, reconhecendo-se; ou falar apenas sobre preconceito, etc. Independente das múltiplas respostas

dos participantes, é preciso considerar todas as possibilidades mencionadas e anotá-las para discussão posterior.

Retomar a exibição do trecho a partir do ponto pausado e prosseguir até o final, quando outras questões serão apresentadas no vídeo.

2. Como vocês analisam/avaliam a atitude da professora?

Orientação: Anotar as opiniões manifestadas e observar as impressões registradas tanto neste momento quanto na questão anterior, proporcionando ao grupo a possibilidade de comparação entre as ações e a reflexão sobre a validade destas.

Comentário à questão:

Na sequência do trecho, a professora relaciona com o holocausto a atitude de destacar em um desenho a característica física de um estudante. Ela aproveita o tema para abordar as características das

gangues existentes na região da escola, compostas pela maioria dos estudantes. Essa atitude evidencia que a deferência dos sujeitos em sua aula não estava prevista no planejamento, e que olhar sobre os estudantes e seu meio foi proveniente de uma situação inusitada ocorrida em sala.

3. Ao pensarmos no trecho como um todo, é possível dizer que a professora conhecia a realidade dos estudantes? Por quê?

Orientação: Registrar todas as ideias apresentadas, considerando as impressões essenciais para o enriquecimento do debate e da reflexão.

Comentário à questão:

No início do trecho, a professora demonstra ter uma noção da realidade dos educandos, pois logo que o desenho é apreendido, ela referencia a situação aos demais educandos, questionando-os sobre a caricatura de outras etnias. Na sequência, relaciona as gangues com o holocausto, na tentativa

de sensibilizá-los. Os educandos pareciam valorizar as gangues em função do "status" de pertencimento ao grupo e crença de que a morte provocada por uma ação da gangue poderia trazer a cada um valor e reconhecimento perante a comunidade. A pergunta "O que é holocausto?" possibilitou à professora a constatação de que sua tentativa de levar os educandos a tomarem consciência de seus atos, associando o desenho com características preconceituosas às imagens vendidas sobre os judeus, não funcionou plenamente, uma vez que eles não sabiam o que era o holocausto. No entanto, essa situação permitiu entender um pouco mais da realidade vivenciada pela turma. É no decorrer da discussão que ela se apropria da realidade dos educandos e da força que a questão étnica possui sobre seus atos e escolhas, além da violência que sofrem e que promovem.

Observação:

É importante que o organizador da semana pedagógica mantenha os registros acessíveis para todos os momentos do dia.

04.02.14
TERÇA-FEIRA

2º MOMENTO

Subsídios teóricos

A proposta desse segundo momento é a de aprofundamento teórico sobre o tema, que será realizada a partir da leitura do texto "Sujeitos da escola" (ANEXO 5) e exibição do vídeo "Nós da Educação – Miguel Arroyo". Em seguida, a partir das questões propostas no documento "Proposições contextualizadas" (ANEXO 6), os participantes farão uma discussão e reflexão dos subsídios teóricos apresentados.

Orientações para a organização desse momento

a) Imprimir o texto "Sujeitos da escola" (ANEXO 5) para todos os participantes da semana pedagógica.

b) Imprimir antecipadamente o texto "Proposições contextualizadas" (ANEXO 6), destacando uma proposição para cada grupo que será formado.

c) Dividir os participantes em grupos menores. (Para maior aproveitamento da discussão, sugerimos, se possível, a composição de grupos com até 5 integrantes.)

d) Iniciar as atividades com a leitura do texto "Sujeitos da escola" (ANEXO 5) nos grupos.

e) Após a leitura do texto, todos devem assistir ao vídeo "Nós da Educação – Miguel Arroyo", disponível na página da semana pedagógica:

Acese o vídeo através do endereço:
<http://goo.gl/mEvhi6>



Antes do vídeo, é importante apresentar o currículo do Prof. Arroyo, como consta abaixo:

Miguel Gonzalez Arroyo possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1970), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (1974) e doutorado (PhD em Educação) pela Universidade de Stanford (1976). É professor titular emérito da Faculdade de Educação da UFMG. Foi secretário adjunto de Educação da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, coordenando e elaborando a implantação da proposta político-pedagógica Escola Plural. Acompanha propostas educativas em várias redes estaduais e municipais do País. Tem experiência na área de educação, com ênfase em política educacional e administração de sistemas educacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, cultura escolar, gestão escolar, educação básica e currículo.



Observação:

Durante a exibição do trecho do filme, questões serão apresentadas na tela. Ao surgirem, pause a exibição para que essas questões possam ser discutidas com o grupo, atentando para as perguntas e tendo cuidado para que o grupo não se disperse em relação ao tema do vídeo – os sujeitos.

Seguem as questões inseridas no vídeo:

1. Como o professor Arroyo denomina os novos grupos, os novos perfis de estudantes que chegavam na escola no início da década de 1990?

Comentário à questão:

No início do relato, Arroyo identifica os estudantes oriundos da periferia como “os outros” ou “os diversos”. É importante ressaltar sua proposição de que “a escola tem que ser um lugar humano para aqueles que vivem em lugares tão desumanos”, e destacar a questão da

"Repensar o Currículo na perspectiva dos Sujeitos da Escola e da Prática Pedagógica"

identificação e reconhecimento da voz dos sujeitos e do papel da escola no processo de humanização do humano.

Retomar a exibição do vídeo até a próxima questão.

2. Nesse trecho, o professor Arroyo usa o termo “feitos desiguais”. Qual seria a mudança de sentido se disséssemos apenas “desiguais”?

Comentário à questão:

Falar dos “desiguais” significa falar dos “outros”, aqueles que, conforme relato de sua experiência, estavam chegando na escola. Os desiguais – negros, pobres, ciganos, homossexuais, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, deficientes, etc. – são os marcados pela desigualdade social. Os diversos são “feitos desiguais” pela sociedade que é brutal na produção das diversidades e desigualdades, promovendo a exclusão e a anulação deles. Assim, é necessário destacar o caráter “paciente/passivo” a que são submetidos alguns grupos “feitos desiguais” ao se depararem com a escola. Isto é,

além de esses grupos serem levados a uma postura de submissão, essa postura lhes causa uma situação de opressão.

Continuar com a exibição do vídeo até a última questão.

3. “Por que eles nos provocam?” Por que a presença dos “outros” pode causar desconforto para a escola?

Comentário à questão:

Para essa questão, Arroyo chama a atenção para o fato de que esses sujeitos não são violentos, mas chegaram violentados pela sociedade. Existem e resistem – historicamente –, e se caracterizam pela resistência. São os negros, indígenas, mulheres, quilombolas, crianças, adolescentes, jovens e adultos violentados pela engrenagem social, mas que resistem, lutam por seus direitos, sua identidade, suas terras, etc. É significativo refletir que os próprios coletivos pensados como excluídos não usem esse adjetivo para nomear-se e identificar-se. Se sabem produzidos e inferiorizados em processos sociais, políticos, culturais e até

pedagógicos. Esses sujeitos, em suas ações coletivas não se propõem superar a exclusão nem acelerar sua inclusão na ordem social, política, cidadã. Nem pedem pedagogias, projetos de suportabilidade da exclusão. Suas ações contestam o sistema social e não pedem para se integrar e fazer parte desse sistema, nem para ser capacitados para merecer a inclusão. Se apresentam conscientes e capazes de conformar outro projeto de campo, de cidade, de relações de poder, de sociedade, que não os conforme no lugar em que são pensados e alocados. E por que estes sujeitos causam o desconforto para a escola? Porque eles chegam nas escolas com suas realidades, suas lutas, suas resistências, também com seus questionamentos que gritam, que buscam respostas para as guerras que travam em suas vidas. Atitudes antipedagógicas querem que se cale, que fiquem no seu lugar, como diz Arroyo. Então ele nos questiona: será que a escola pode ser a mesma quando os educandos são outros? Será que o currículo pode ser o mesmo quando diferentes sujeitos estão chegando? Será que a pedagogia e a docência pode ser a mesma? O desconforto se dá

porque a escola os conhece, mas não os reconhece e nem se apropria de suas lutas e junto com eles não constrói uma pedagogia de resistência e de libertação. Arroyo diz que não é o educando que deve se adaptar à escola, mas o contrário, a escola deve se adaptar aos seus sujeitos. Esta adaptação pede uma mudança na escola, no currículo, na docência, e essa mudança é um desconforto.

f) Terminada a exibição do vídeo, entregar a cada grupo uma folha impressa com uma das proposições contextualizadas (ANEXO 6).

g) Solicitar aos participantes de cada grupo que analisem a proposição que receberam, respondendo a(s) questão(ões) contida(s), e que registrem as respostas em uma folha de papel. Informar que, ao final de 20 minutos, cada grupo apresentará suas impressões sobre as questões propostas. Durante as apresentações, os demais deverão fazer observações e apontamentos, de forma a complementar as

respostas do grupo, ou, então, contestá-las.

04.02.14
TERÇA-FEIRA

3º MOMENTO

Aproximação com a prática e com os documentos da escola

Os trabalhos realizados até agora se preocuparam em evidenciar a diferença entre **perceber/conhecer** e **reconhecer/respeitar** a diversidade de sujeitos que constituem a escola. Assim, a proposta desse terceiro momento é estabelecer aproximações da temática com a prática pedagógica com seus documentos de referência, quer na ação docente, quer pela atuação de outros componentes da comunidade escolar (agentes educacionais, equipe diretiva e pedagógica, etc.).

Para tanto, são propostas atividades que envolvem questões para debate a partir do texto "Sujeitos da escola" (ANEXO 5) e do trecho do filme

"Escritores da liberdade". Posteriormente, são propostas questões relacionadas ao PPP e ao plano de ação da escola.

Atividade 1

Relacionar os subsídios teóricos com a prática

a) Concluídas as apresentações, ainda no grande grupo, o orientador deverá expor a proposição abaixo acompanhada das questões para discussão coletiva. As respostas devem ser registradas em qualquer meio disponível (quadro de giz, lousa digital, folha, etc.). Depois disso deverá ser feita a sistematização utilizando palavras-chave.

Considerando as leituras e as reflexões que fizemos sobre o vídeo do professor Arroyo e o texto "Sujeitos da escola" (ANEXO 5), e retomando o trecho do filme "Escritores da liberdade", pergunta-se:

1. Ao retomar as impressões surgidas na reflexão sobre o filme, no que se refere à postura da professora diante dos fatos ocorridos na sala de aula, podemos afirmar que ela considerava os diversos sujeitos em seu planejamento, na perspectiva colocada por Arroyo?

Comentário à questão:

Permitir que os participantes expressem suas análises. Eles podem apontar que a professora conhecia "os outros", os diversos, porém não os considerava em seu planejamento. Um dos estudantes, no trecho do filme, diz que a professora não tem consciência do que diz e de quem são eles (os estudantes). Neste caso, ela parece ter a impressão de que eles são diferentes, sem, porém, reconhecê-los como sujeitos.

2. E na nossa prática docente, qual costuma ser a nossa postura: somente percebemos ou percebemos e consideramos os sujeitos?

Comentário à questão:

Neste momento, é de suma importância frisar com os participantes que a consideração dos membros escolares está relacionada à consideração deles enquanto sujeitos, tal como a concepção de sujeitos de direitos e sujeitos de ação apresentada no texto "Sujeitos da escola" (ANEXO 5).

3. Será que percebemos todos os grupos presentes na escola, ou nos limitamos a nos fixarmos nos grupos de maior visibilidade?

Comentário à questão:

É importante ressaltar a necessidade de considerar o todo da escola, na condição de sujeitos, não privilegiando apenas um grupo como foco ou objeto de discussão.

4. Ampliando nossa reflexão para além da relação entre os sujeitos professor e estudante, e visualizando todos os sujeitos da escola, qual deve ser

nossa postura para considerar e respeitar os diversos sujeitos, cada qual com suas distintas especificidades?

Comentário à questão:

É importante considerar que é na riqueza de ações coletivas que estão sendo construídos outros conhecimentos, outras formas de pensar os outros e o nós. É diante dessa rica diversidade de saberes e de práticas, de sentidos e de intenções transformadoras e, sobretudo, de sujeitos coletivos em movimento reinventando outras pedagogias, a tradução intercultural-pedagógica poderá ajudar a construir a inteligibilidade recíproca, a busca de convergências e de superações.

Observação:

Este material será utilizado no próximo momento, em que se farão aproximações da discussão com os documentos de referência da escola.

Atividade 2

Relacionar os subsídios teóricos com o PPP e o plano de ação da escola

- Para realizar as atividades a seguir, o orientador deverá manter os grupos e/ou utilizar outra conformação (agrupar por área, disciplina, modalidades, etc.).
- Solicitar que cada um dos grupos discuta quais os sujeitos, em sua diversidade, constituem a realidade da sua escola. Após a discussão, pedir para que cada grupo leia para o coletivo os seus registros, enquanto o orientador anota em um meio qualquer disponível (quadro de giz, lousa digital, folha, etc.) os pontos principais, através de palavras-chave.
- Para finalizar os trabalhos deste dia, apresentar a afirmativa abaixo e, na sequência, a questão norteadora:

Pertencer a distintos grupos sociais, culturais, políticos, religiosos, dentre outros, significa que para entender o mundo esses sujeitos utilizam referências próprias de cada grupo a que pertencem. Por isso, a compreensão do mundo, em seus diferentes aspectos, pode ocorrer de maneira mais distante ou menos distante da visão de mundo e dos conhecimentos que a escola tem o papel de ensinar. Entender isso implica compreender que os sujeitos em suas particularidades possuem diferentes formas de aprender. Entretanto, o currículo da escola é definido para todo o seu coletivo de forma articulada ao projeto político-pedagógico.

Considerando a afirmativa anterior e tendo como referência as informações presentes no PPP e no plano de ação 2013, discutidas e atualizadas no dia anterior, e os debates realizados até o momento, o que cada ator escolar, individual e coletivamente, deve considerar na sua ação cotidiana para que os sujeitos diversos tenham iguais condições de aprendizagem?

Debata as considerações que os colegas do grupo formularem, utilizando como argumento central na sua análise a consideração destacada anteriormente.

Observação:

Para desenvolver essa atividade, ao longo do tempo de 30min, os participantes podem utilizar os textos produzidos pelos diversos departamentos da Seed (Anexos 7 a 16), assim como outras referências que conheçam.

d) Para concluir as atividades em grupo de cada sala, o orientador deve solicitar aos participantes a elaboração de uma síntese sobre as questões que foram discutidas, os avanços e os limites do tema proposto para o dia e as conclusões a que chegaram sobre o que foi debatido.

e) Ao final dos 30min, cada grupo deverá apresentar os resultados dos debates. Os outros grupos devem procurar identificar os possíveis equívocos, se existirem, das propostas formuladas pelos apresentadores. Essa atividade busca aprimorar as proposições apresentadas, ao mesmo tempo em que proporciona o debate sobre as diferentes visões acerca da realidade cotidiana.

04.02.14
TERÇA-FEIRA

4º MOMENTO

Encerramento das atividades do dia.

Às 17 horas, reunir o coletivo da escola para assistir ao vídeo (ao vivo) de encerramento do dia, com a Prof. Ivanilde Maria Tibola, diretora da Diretoria de Educação Básica, que apresentará uma síntese dos trabalhos realizados e anunciará as atividades do próximo dia.

O acesso a esse vídeo estará disponível na página da semana pedagógica:

<http://goo.gl/dgMaEz>

Observação:

Considerando a eventual impossibilidade de se assistir ao vídeo ao vivo, sugere-se fazer o *download* do vídeo para que os participantes da semana pedagógica possam assistir na manhã seguinte. O vídeo estará disponível para *download*, após a exibição ao vivo.

REFERÊNCIA FILMOGRÁFICA

ESCRITORES da liberdade. Direção de Richard LaGravanese. E.U.A., 2007. 1 filme (123 min), sonoro, color.